

Resumo de notícias econômicas

26 de Maio de 2022 (quinta-feira)

Ano 3 n. 354

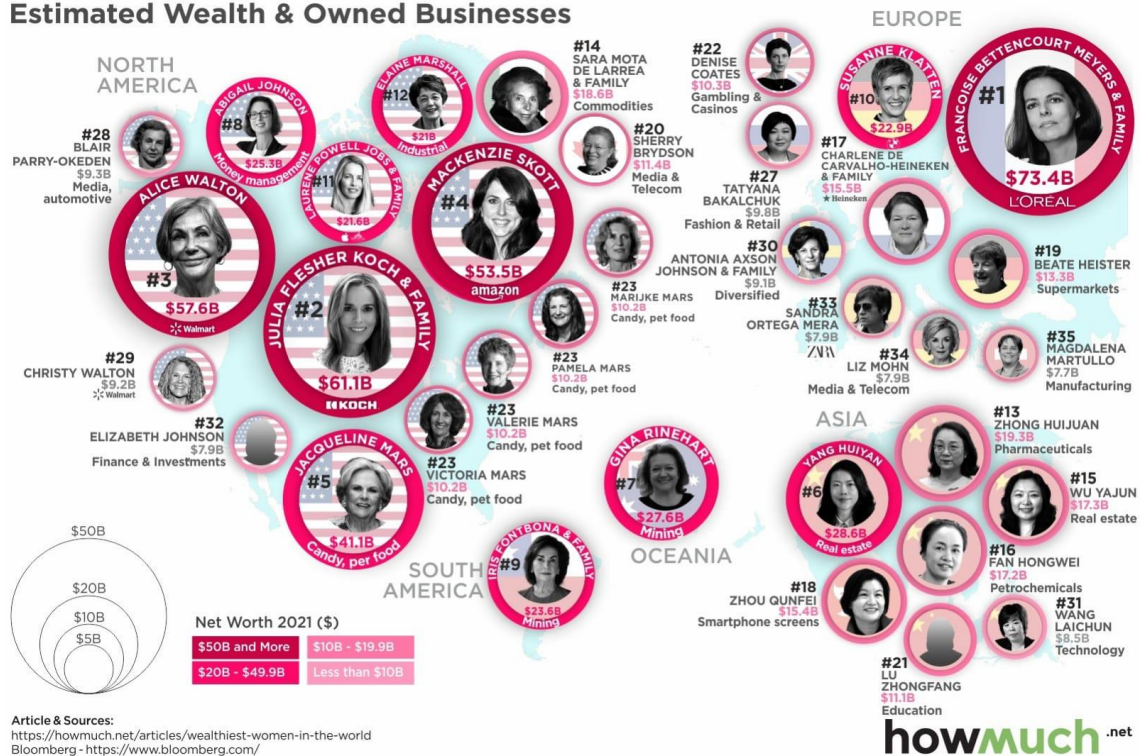
Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

The Wealthiest Women in the World

Estimated Wealth & Owned Businesses



“Helping one person might not change the world, but it might change the world for one person”

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 26 DE MAIO DE 2021

- Texto prevê ‘gatilho’ para compensar queda de arrecadação

A Câmara deu aval a projeto que prevê teto de 17% para o ICMS sobre energia e combustíveis, entre outros itens. O texto passou com amplo apoio – 403 votos favoráveis, apenas 10 contrários e 2 abstenções.

- Nova regra para crédito privado afetará carteira de pessoa física

De acordo com resolução da Anbima, títulos de dívida privada que estão nas carteiras de pessoas físicas terão que ser marcadas a mercado a partir do dia 2 de janeiro de 2023. Isso significa que as oscilações de preço que esses papéis sofrem terão de ser informadas aos clientes.

- ‘Risco é que a inflação global continue em alta’

Diretor-geral adjunto do Banco de Compensações Internacionais (BIS, uma espécie de banco central dos bancos centrais), Luiz Awazu Pereira da Silva vê como risco mais importante de longo prazo a inflação se tornar mais elevada, o que levaria a uma mudança de “regime inflacionário”, saindo do período que ficou conhecido como a “grande moderação”.

- Receitas de bancos de investimento encolhem

Sem novas listagens em Bolsa, os bancos de investimento viram a receita encolher no primeiro trimestre. Com os IPOS (ofertas iniciais de ações, da sigla em inglês) parados desde agosto, o desempenho só não foi mais comprometido por conta da compensação com a onda de operações de títulos de dívida, como debêntures, que bateram recorde no período.

- Mudanças na Telefonia Móvel

Dados de abril da consultoria Teleco, que já contabilizam a saída da Oi do setor, mostram que a TIM passou a ter a maior cobertura em termos de quantidade de cidades, com 5.235.

- CAF articula mercado de carbono na AL

O CAF, banco de desenvolvimento da América Latina, está lançando um projeto para fortalecer os mercados de carbono de seus países-membros e articulará a competitividade da oferta de créditos de carbono a fim de reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

- EUA vão subir juros mais e mais rápido, o que pode complicar AL, diz professor de Harvard

Os Estados Unidos vão provavelmente ter que subir muito mais os juros do que estavam planejando e muito mais rapidamente, e isso pode complicar a vida da América Latina, avalia Ricardo Hausmann, professor de economia internacional e diretor do ‘Growth Lab’ da Universidade de Harvard (EUA). Ele considera, porém, que a região está hoje mais resiliente do que em crises do passado.

- Juro neutro marcam reunião de economistas com o BC

Na primeira reunião entre economistas do mercado financeiro e diretores do Banco Central, realizada para a confecção do Relatório de Inflação (RI) de junho, os participantes mostraram mais otimismo em relação à atividade econômica, mas ressaltaram que o desempenho mais forte que o esperado do PIB deste ano não deve se repetir à frente.

- Guerra traz oportunidades

A guerra entre Rússia e Ucrânia, maior conflito na Europa desde 1945, além de ter impacto sobre o mapa geopolítico internacional, moldará a política energética global ao longo das próximas décadas. O conflito cria uma série de dúvidas e repercussões sobre a política energética mundial e as ações sobre mudanças climáticas. Mas abre um leque de oportunidades para o Brasil, cuja posição de potência em fontes renováveis poderá ser reforçada e capturar oportunidades em hidrogênio verde.

Texto prevê ‘gatilho’ para compensar queda de arrecadação (26/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Câmara deu aval a projeto que prevê teto de 17% para o ICMS sobre energia e combustíveis, entre outros itens. O texto passou com amplo apoio – 403 votos favoráveis, apenas 10 contrários e 2 abstenções. Os deputados colocaram um “gatilho” temporário para compensar Estados e municípios quando a queda na arrecadação do tributo for superior a 5%. Essa compensação será feita, se necessário, por meio do abatimento da dívida desses entes com a União. O texto segue para o Senado.

A estratégia parece a reedição da Lei Kandir, que previa que a União compensasse os Estados pelo ICMS que deixou de ser arrecadado com a desoneração das exportações. O valor dos repasses foi alvo de disputas, chegou a servir de moeda pelo apoio à reforma da Previdência, envolveu o TCU e só foi resolvido com acordo no STF.

O texto define energia elétrica, combustíveis, gás natural, querosene de aviação, transporte coletivo e telecomunicações como essenciais. “Hoje é um dia histórico para o Congresso. A última vez que esta Casa votou para diminuir impostos foi quando se votou para acabar com a CPMF”, disse o autor da proposta, deputado Danilo Forte (União Brasil), que preside a Frente Parlamentar de Energias Renováveis.

Nova regra para crédito privado afetará carteira de pessoa física (26/05/2022)

Jornal Valor Econômico

O mercado de crédito privado começa a se preparar para uma importante mudança que será implementada no início do próximo ano, com potencial para provocar ajustes nas decisões de investimento. De acordo com resolução da Anbima, títulos de dívida privada que estão nas carteiras de pessoas físicas terão que ser marcadas a mercado a partir do dia 2 de janeiro de 2023. Isso significa que as oscilações de preço que esses papéis sofrem terão de ser informadas aos clientes.

A medida vale para debêntures - incentivadas ou tradicionais -, CRAs, CRIs e títulos públicos comprados por meio do sistema Selic. A nova regra pode até dar um susto em alguns investidores, menos acostumados à dinâmica de preços desses ativos.

A medida é considerada muito oportuna, ao conferir mais transparência e permitir que o investidor decida se deve ou não seguir na posição. Neste momento, apenas os fundos de crédito privado têm a obrigação de fazer a marcação a mercado. Com isso, o investidor consegue visualizar, dia a dia, se suas cotas ganharam ou perderam valor. Para a pessoa física, a informação disponível por enquanto é apenas a chamada marcação na curva, ou seja, quanto o papel vai render se for carregado até seu vencimento (levando em conta também a variação do CDI ou do IPCA).

‘Risco é que a inflação global continue em alta’ (26/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Awazu é economista com doutorado pela Universidade Panthéon-sorbonne. Está no BIS desde 2015. Diretor-geral adjunto do Banco de Compensações Internacionais (BIS, uma espécie de banco central dos bancos centrais), Luiz Awazu Pereira da Silva vê como risco mais importante de longo prazo a inflação se tornar mais elevada, o que levaria a uma mudança de “regime inflacionário”, saindo do período que ficou conhecido como a “grande moderação”. “Se a dose de aperto (alta dos juros) for insuficiente, ou se políticas fiscais inconsistentes forem adotadas, a inflação pode se consolidar nas expectativas de todos e virar um problema bem maior”, diz ele, que foi diretor do Banco Central e secretário no Ministério da Fazenda. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Em que medida a inflação no mundo pode ser importada pelos países emergentes neste ano?

O retorno da inflação tem sido um fenômeno global. Ganhos de eficiência mundial que reduziam custos locais foram revertidos depois da pandemia. Somente na Ásia a inflação permaneceu relativamente moderada, pelo menos até recentemente, pois nos últimos meses houve retomada importante na maioria dos países, com exceção da China e do Japão. Em três de cada quatro economias avançadas, a inflação ultrapassa 5%. Em mais da metade dos mercados emergentes, está acima de 7%.

Como equilibrar esse dilema, entre mais inflação ou uma possível recessão?

Se os bancos centrais não conseguirem calibrar a sua dose certa de aperto monetário, no tempo certo, para tentar conter tendências inflacionárias de curto prazo, podem acabar induzindo uma queda excessiva de atividade e até uma recessão. E isso

deve ser evitado. Se a dose de aperto for insuficiente, ou se políticas fiscais inconsistentes forem adotadas, a inflação pode se consolidar nas expectativas de todos e virar um problema bem maior.

Receitas de bancos de investimento encolhem (26/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Sem novas listagens em Bolsa, os bancos de investimento viram a receita encolher no primeiro trimestre. Com os IPOS (ofertas iniciais de ações, da sigla em inglês) parados desde agosto, o desempenho só não foi mais comprometido por conta da compensação com a onda de operações de títulos de dívida, como debêntures, que bateram recorde no período. As fusões e aquisições seguiram aquecidas. No Itaú BBA, a receita caiu 2,4%, no Bradesco BBI, encolheu 7,5%, enquanto o BTG Pactual recuou 27% no negócio de banco de investimento – todos na comparação anual. O Banco do Brasil, que opera em parceria com o UBS, foi exceção e viu sua receita saltar 36% no trimestre, com a coordenação de 38 transações, das quais 32 no segmento de renda fixa.

Após o boom de renda fixa nos três primeiros meses, o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy, vê desaceleração nesse ritmo, sobretudo no quarto trimestre, por causa das eleições. Em teleconferência de resultados, ele disse que haverá janelas menos favoráveis, principalmente em renda variável. O Itaú BBA participou de 32 operações de renda fixa entre janeiro e março.

Mudanças na Telefonia Móvel (26/05/2022)

Broadcast

O fatiamento da rede móvel da Oi entre as rivais TIM, Vivo e Claro já começa a aparecer nos números do mercado de telefonia móvel. Dados de abril da consultoria Teleco, que já contabilizam a saída da Oi do setor, mostram que a TIM passou a ter a maior cobertura em termos de quantidade de cidades, com 5.235. Isso a pôs à frente da Vivo, com 5.046, e da Claro, que tem 4.613.

CAF articula mercado de carbono na AL (26/05/2022)

Jornal Valor Econômico

O CAF, banco de desenvolvimento da América Latina, está lançando um projeto para fortalecer os mercados de carbono de seus países-membros e articulará a competitividade da oferta de créditos de carbono a fim de reduzir as emissões de gases

de efeito estufa, mobilizar novos recursos financeiros para enfrentar o aquecimento global e responder de forma consistente e inovadora à demanda internacional.

Os mercados de carbono consistem em países que fazem transferências de reduções de emissões voluntária ou obrigatoriamente entre si. Embora ainda não estejam regulamentados, na COP26, realizada em Glasgow em 2021, os países concordaram em começar a ativar os mecanismos necessários para seu funcionamento.

O objetivo da Iniciativa Latino-Americana e do Caribe para o Desenvolvimento do Mercado de Carbono (ILACC) é promover a competitividade global da oferta de créditos de carbono gerados na região, fortalecendo as condições para futuros mercados voluntários e regulados e ampliando seu impacto na geração de emprego, renda, novas tecnologias, clusters de negócios verdes e combate à pobreza.

EUA vão subir juros mais e mais rápido, o que pode complicar AL, diz professor de Harvard (26/05/2022)

Jornal Valor Econômico

Os Estados Unidos vão provavelmente ter que subir muito mais os juros do que estavam planejando e muito mais rapidamente, e isso pode complicar a vida da América Latina, avalia Ricardo Hausmann, professor de economia internacional e diretor do 'Growth Lab' da Universidade de Harvard (EUA). Ele considera, porém, que a região está hoje mais resiliente do que em crises do passado.

Para Hausmann, o mundo estava muito preocupado em assegurar uma rápida recuperação pós-covid "e os governos deram demasiada medicina ao paciente, com excesso de estímulos fiscal e monetário, que gerou essa aceleração da inflação e que agora é um problema para o mundo". A demanda cresceu muito mais que a capacidade da economia de produzir. Além disso, há mudanças estruturais importantes, como o tema da descarbonização, o que gera uma grande subida de preços das matérias-primas e metais; e a alta de preços dos alimentos em parte pelo aumento da demanda mundial e em parte pela guerra da Ucrânia. Outra parte dos problemas macroeconômicos no mundo é que "a China tem uma estratégia absurda de combate da covid-19, porque pelos lockdowns e sem vacina RNA vão ter de fazer confinamentos para sempre, a menos que tenham imunidade de rebanho".

Juro neutro marcam reunião de economistas com o BC (26/05/2022)

Jornal Valor Econômico

Na primeira reunião entre economistas do mercado financeiro e diretores do Banco Central, realizada para a confecção do Relatório de Inflação (RI) de junho, os participantes mostraram mais otimismo em relação à atividade econômica, mas ressaltaram que o desempenho mais forte que o esperado do PIB deste ano não deve se repetir à frente. Preocupações com a inflação, que se mostra mais persistente, marcaram o encontro, que foi palco de discussões sobre o nível da taxa de juros de equilíbrio.

Houve um consenso entre os agentes de mercado de que o movimento de revisões altistas nas projeções de crescimento deste ano pode se estender nas próximas semanas. A maioria dos participantes informou cenários em que estimam uma expansão de 1,5% a 2% no PIB deste ano, com um forte desempenho da economia na primeira metade de 2022 devido a fatores como o processo de reabertura, saques do FGTS e o impacto do Auxílio Brasil.

“Foram poucos os ainda resistentes com projeção de crescimento abaixo de 1,5%”, nota um dos participantes. “Mas os mais otimistas também veem o PIB sendo afetado no segundo semestre pela política monetária e têm uma projeção de PIB mais baixo em 2023”, onde as projeções para o PIB giraram em torno de zero.

Guerra traz oportunidades (26/05/2022)

Jornal Valor Econômico

A guerra entre Rússia e Ucrânia, maior conflito na Europa desde 1945, além de ter impacto sobre o mapa geopolítico internacional, moldará a política energética global ao longo das próximas décadas. O conflito cria uma série de dúvidas e repercussões sobre a política energética mundial e as ações sobre mudanças climáticas. Mas abre um leque de oportunidades para o Brasil, cuja posição de potência em fontes renováveis poderá ser reforçada e capturar oportunidades em hidrogênio verde.

Com sol, vento, recursos hídricos e o pré-sal, o país deverá continuar atraindo bilhões de reais em investimentos em um momento em que o setor elétrico se transforma sob os conceitos de descentralização, digitalização e descarbonização. “O Brasil pode reforçar seu papel de potência descarbonizante do planeta em um momento

em que o mundo parece acelerar a transição energética e impulsiona a busca por segurança energética”, resume Luiz Barroso, presidente da consultoria PSR.

Quando o mercado livre foi criado na metade dos anos 1990, previa-se para o início da década seguinte sua abertura total, incluindo residências e pequenas indústrias. Um racionamento e uma mudança de governo frearam o movimento. Mas o avanço da geração distribuída solar e a alta das tarifas no mercado regulado mudaram o tom. Em maio, poderá ser aprovado em Brasília o Projeto de Lei 414, cuja sanção implicaria a abertura em 42 meses do mercado livre a todos os brasileiros. A janela de votação é curta. “Há otimismo de que ele seja aprovado, o mercado livre traz benefícios e mais competitividade ao consumidor”, diz Rodrigo Ferreira, presidente da Associação Brasileira dos Comercializadoras de Energia (Abraceel).

PARA NÃO ERRAR MAIS

INCIPIENTE: iniciante, principiante

Exemplo: O tratamento contra a doença é incipiente.

INSIPIENTE: ignorante, insensato

Exemplo: Ele é insipiente ao defender as suas ideias

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	110.721,13
<u>NASDAQ</u>	11.431,19
<u>DOW JONES</u>	32.143,94
<u>S&P 500</u>	3.980,95
<u>Nikkei 225</u>	26.677,80
<u>LSE LONDRES</u>	7.326,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 4,82
<u>EURO</u>	R\$ 5,15
<u>GBP - USD</u>	1,26
<u>USD - JPY</u>	127,28
<u>EUR - USD</u>	1,07
<u>USD - CNY</u>	6,69
<u>BITCOIN</u>	\$29.669,63

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	114,35
<u>Prata (US\$)</u>	21,92
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	132,13
<u>Trigo NY (US\$)</u>	1.149,50
<u>OURO (US\$)</u>	1.854,40
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	309,90
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.679,50
<u>Fe CFR (US\$)</u>	133,31

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	2,50	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	239,12
<u>US T-5Y</u>	2,72	<u>SELIC (%)</u>	12,75
<u>US T-10Y</u>	2,74		
<u>US T-20Y</u>	3,15		
<u>US T-30Y</u>	2,97		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (FEV/2022)</u>	4.817,10 Mi	<u>INVES - CE (FEV/2022)</u>	92,93 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	12,13	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>	11,56
--	-------	---	-------

Última atualização:
25/05/2022

